

GRACIANO PREMIADO

R u b e m B r a g a

Foram afinal distribuídos os prêmios de viagem do Salão Nacional de Belas Artes . Ganhou a viagem à Europa , na Divisão Geral , um jovem escultor , Flory Gama , que apresenta uma senhorita montada em um fauno ; e a viagem ao país coube ao pintor ~~Gama~~ Camargo Freire , cujo quadro , "Vila Maria" , mostra boas qualidades que poderão ser melhor apreciadas quando êle se libertar de um certo convencionalismo . A viagem ao país da Divisão Moderna coube ao jovem Zaque Pedro , que mostra duas paisagens e um auto-retrato de méritos indiscutíveis . A viagem a Europa coube , como era de inteira justiça , a Clóvis Graciano . As medalhas de ouro , dadas a Pancetti (pintura) e Guignard (desenho) , não poderiam ser melhor distribuídas . Na realidade a única injustiça séria que a meu ver fêz o júri foi negar a medalha de prata a Djanira ; esperemos que no ano que vem essa interessantíssima artista seja premiada .

Coincidiu que o Maranhão teve dois prêmios de viagem - pois são maranhenses Flory Gama e Zaque Pedro . Nisso pelo menos não houve pistolão do senador Vitorino Freire ... Esperemos , entretanto , que os maranhenses , agradecidos aos dois artistas que tanta honra trazem agora para o Estado , façam com que o govêrno de S.Luis acrescente alguma coisa aos prêmios dados pelo Salão .

O mesmo deveria fazer o govêrno paulista com reglação a Graciano , para tornar mais folgada e proveitosa a sua vida com a família na Europa . Esse neto de imigrantes é bem um caso paulista da melhor cêpa . Aos 12 anos de idade , na cidade de Leme , êle começou ~~ganhar~~ a trabalhar numa oficina de ferreiro ganhando 5 mil ~~réis~~ réis por mês . Picava carvão para a forja e fazia seu Grupo Escolar . Na ferraria era preciso alguém que pintasse as carroças e trólis , e o menino Graciano tinha jeito . Depois de um certo tempo já pintava até estrelinhas e escudos para enfeitar as carruggens ...

Atrás de um salário melhor foi , aos 20 anos , trabalhar como auxiliar em um pôsto de leite da Nestlé , onde fazia um pouco de tudo , desde analisar o leite até lavar os latões .

Aos 21 arranjou um emprêgo na Estrada de Ferro Sorocabana . Viajava entre São Paulo e Conchas pintando estações , portei-
ras , ma~~ços~~ ~~quikk~~ de quilometragem , tabuletas , qualquer coisa . Tinha direito a um abatimento de 50 por cento na compra de qualquer livro ou revista vendidos dentro dos trens da estrada . Graças a isso pôde ler muito . Em 1931 resolveu ir a Goiás e fazer um concurso para agente fiscal . Foi bem classificado , mas veio 32 , e Graciano naturalmente , como todo rapaz paulista , entrou como voluntário para um Batalhão . Caiu prisioneiro na frente de Queluz e fêz ~~xxx~~ sua primeira viagem ao Rio diretamente para a Detenção .

Depois de uma passagem pela Ilha Grande foi outra vez para São Paulo , e enquanto esperava sua nomeação para agente fiscal ficou em Leme fazendo um jornalzinho - "O Girassol" . Noameado , foi para a capital , viu quadros de Fujita e de Portinari e começou a pintar - até então apenas desenhava um pouco .

Fêz-se aluno de Valdemar da Costa ; o atelier era no Teatro Municipal e desde então Graciano tomou gôsto por cenários , em que hoje é um mestre .

Aos 30 anos de idade mandou pela primeira vez um quadro a um salão : o do Sindicato dos Artistas , logo seguido do 2º Salão de Maio . Então começou a conhecer a gente , a aprender mais , a ler muito , e a trabalhar na arte com tanta paixão que acabaria perdendo seu lugar de agente fiscal por abandono de emprêgo ... Aguentava-se comprando e vendendo livros raros .

Em 1941 fêz sua primeira exposição individual no Centro Paranaense , e êste vosso humilde criado teve a honra de escrever sua apresentação no catálogo . Nesse ano ganhou medalha de ouro (pintura) e de prata (desenho) no Salão Nacional , e desde então tem andado metido em tudo quanto é movimento de arte moderna no Brasil .

Depois do prêmio de viagem ao marinheiro Pancetti , êsse

prêmio de viagem ao ferroviário Graciano é uma coisa reconfortante neste país de tanta injustiça .

O príncipe Hamlet dizia : "há alguma coisa de pôdre no Reino da Dinamarca" . Dêstes ã reinos do Brasil ninguém precisa dizer isso . O que espanta , ao contrário , é que ainda haja alguma coisa de sadio . Há uma "chance" do homem de valor subir pelo trabalho , pelo sacrifício , pela coragem . Que os novos , os pobres, os oprimidos e atrapalhados pelas mil dificuldades da vida , possam sonhar um pouco e ter mais um pouco de coragem sabendo esta história de um Graciano que soube abrir caminho para sua arte com suas próprias mãos , essas mãos enormes , ã belas , fortes e limpas .

* * *